



Será que a tecnologia vai substituir o homem?



Nos dias em que vivemos, pensar que a máquina poderá vir a substituir o Homem, é algo que não nos espanta rigorosamente nada, ou, se espanta, é porque a nossa imaginação não permite ir mais longe, pois, como podemos constatar, cada vez mais, a nossa vida se encontra mais facilitada.

Isto, devido à imensa ajuda que a máquina dá ao Homem, afirmando mesmo que a tecnologia faz parte da nossa vida e não sabemos e nem conseguimos viver sem ela.

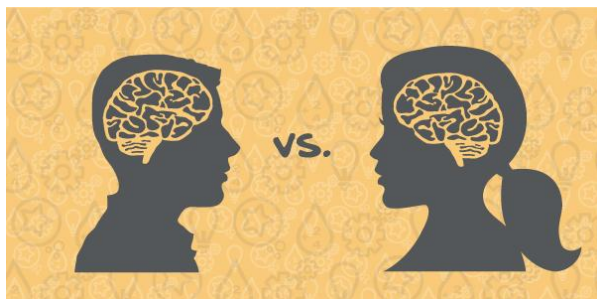
Ora vejamos: em nossa casa vivemos em função de um *click*, isto porque tudo que usamos no dia-a-dia é movido através da eletricidade. Esta, que depois ajuda a tecnologia a avançar, como por exemplo cozinhar através da energia, tomar banho através da energia, o nosso computador precisa de energia e sem ele já não somos capazes de viver, entre muitas outras funções que, com a tecnologia, nos tornam a vida mais fácil.

A máquina veio, cada vez mais, substituir todas as nossas dificuldades do dia-a-dia. Esta situação conduz a um crescimento do desemprego, pois uma só máquina consegue fazer o trabalho de muitos Homens, em menos tempo e com menores custos. Desta forma, tem-se assistido a uma progressiva substituição dos recursos humanos nas empresas por novas tecnologias.

As tecnologias são uma mais-valia para todo o ser humano. Mas, claro, com tudo isto, também estamos a perder o nosso lugar no mundo. A substituição do Homem será muito complicada e, sem dúvida, muito constrangedora...

O Grupo 4Work

Cérebro Feminino X Cérebro Masculino: Existe diferença?



Desde que o mundo é mundo, as diferenças gerais entre o homem e a mulher são entendidas.

Segundo alguns estudos, desde épocas remotas, do Homem de Neanderthal, os homens saíam para realizar os trabalhos mais pesados (caça e delimitação do território) e as mulheres ficavam responsáveis por cuidar do local, no qual estavam alojadas, procriar e executar tarefas um pouco mais simples.

Com o avanço da civilização, continuamos a acentuar essas diferenças no nosso dia-a-dia. Durante muitos anos, a mulher foi, fundamentalmente, direcionada para as tarefas domésticas e responsabilidade dos seus filhos, sendo, no entanto, proibida de participar ativamente nas decisões da família e da sociedade.

Subjugada e cansada desta situação, nas últimas décadas, a mulher foi ganhando espaço na sociedade, participando ativamente nas universidades, empresas e instituições. Ainda hoje, existem inúmeras barreiras, mas elas têm saído vitoriosas desses desafios.

Até ao momento, sabemos que existem diferenças físicas entre homens e mulheres e, de início, foram essas diferenças que causaram essa separação feminino/masculino. No entanto, esta é uma análise puramente anatômica e biológica. E, ao nível do cérebro, o que se passa?

Simon Baron-Cohen (2003) é um dos maiores pesquisadores a respeito do funcionamento do cérebro masculino, feminino e do que ele chama de cérebro extremamente masculino (esse seria o cérebro do autista). Em resumo, o autor diz que “sim, existe diferença” entre cérebro masculino e feminino.

De acordo com as suas pesquisas, essas diferenças dão-se antes do nascimento, ainda na vida intra-uterina, causadas por hormonas pré-natais, que, posteriormente, afetam as aptidões, nomeadamente:



1. Aptidão espacial, mais identificada no sexo masculino, que é suprimida pelo estrogénio;
2. Aptidão para memória verbal, mais identificada no sexo feminino, devido à reposição hormonal.

Devido às alterações hormonais, podemos identificar nos indivíduos de sexo masculino uma tendência maior para raciocínios matemáticos, jogos de dardos, formas geométricas e padrões complexos, além de objetos em rotação.

Já os indivíduos do sexo feminino estão mais direcionados para a memória verbal e de imagem, facilidade de leitura, além de tarefas de precisão, que requerem maior coordenação motora, controlo e detalhes.

Ao nascer, todas estas situações são acentuadas ou reprimidas pelo ambiente no qual crescemos e isso possibilita mantermos esse "padrão" ou nos diferenciarmos dele.

Podemos objetivar indivíduos do sexo feminino que processam a linguagem nos dois hemisférios do cérebro (esquerdo e direito), sendo que, os do sexo masculino processam apenas num dos hemisférios (esquerdo). Entretanto, para tarefas nas quais é necessária a utilização da orientação espacial, apenas indivíduos do sexo masculino processam numa região do cérebro, denominada "hipocampo".

Investigadores da Universidade da Pensilvânia (EUA) concluíram nas mesmas diferenciações, mas por uma abordagem diferente, isto é, que o cérebro masculino possui mais conexões dentro de cada hemisfério e o cérebro feminino possui mais conexões entre os hemisférios.

É importante realçar que não estamos a retratar padrões femininos e masculinos, apenas a apresentar algumas teorias pelas quais são possíveis algumas constatações. Estas são variáveis e podem deixar de fazer sentido, a partir de futuros estudos e descobertas.

O Grupo 4Work

Ficha Técnica:

Gestão de Conteúdos e Redação | Paula Domingues
Colaboração | Funcionários do Grupo 4Work
Conceção Gráfica | Ricardo Trindade
Periodicidade | Mensal

Grupo 4 Work

R. Tenente Espanca, nº 34 – 3º | 1050-223 Lisboa
Telef. (+351) 21 353 00 03 | Fax: (+351) 21 356 22 66 Home
Page: www.4work.pt | E-mail: geral@4work.pt